

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 300.001.11

Data: 17/10/80

Pg.:

Denunciada ameaça a sertanista

Do correspondente em
PORTO VELHO

O sertanista Aymoré Cunha da Silva, diretor do Parque Aripuanã, onde está a área dos índios suruí, pediu ontem proteção policial à delegacia de Cacoal, depois de receber ameaças de morte. Ele não sabe quem está pretendendo matá-lo mas através de amigos do município de Cacoal - onde fica a sede do Parque Aripuanã - recebeu a informação de que um pistoleiro foi contratado para atacá-lo.

Aymoré também tem queixas do Cimi e de religiosos com atuação na área do Parque Aripuanã: "Na semana passada, dois padres e dois pastores me procuraram dizendo que ficam a favor do índio e do colono. Dois dias depois, divulgaram um documento onde acusam o Incra de excesso de burocracia e a Funai de omissão. Ora, ficam em cima do muro, querendo fazer média".

O sertanista disse não saber quem pode ter feito o contrato para matá-lo, mas ligou o fato ao trabalho que vem sendo feito, junto a quase 200 posseiros invasores da área suruí, para que deixem a reserva e aceitem as terras oferecidas pelo Incra em outros locais. "Só pode ser isto", disse o sertanista, lembrando que tão logo houve a cassação da liminar concedida a favor da permanência dos posseiros e um atrito entre índios e colonos, surgiram acusações de que os suruí estavam sendo manipulados pelo sertanista. "Aí, na terça-feira, fui a Cacoal e lá me disseram da ameaça", lembrou Aymoré.

Em Porto Velho, o sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai, disse ter entrado em contato com a Secretaria de Segurança para que sejam tomadas medidas visando a evitar um atentado contra Aymoré, que desde 1975 está trabalhando com os suruí.

O diretor do Parque Aripuanã disse, também, ter enviado um ofício à cada família invasora, informando que tem o prazo até 15 de novembro para sair da área indígena. Caso contrário, a Polícia Federal será acionada para a retirada.

O sertanista também apóia a idéia de que ao Exército fique a função de demarcar as reservas indígenas. Segundo ele, isto vai conferir maior seriedade aos limites.